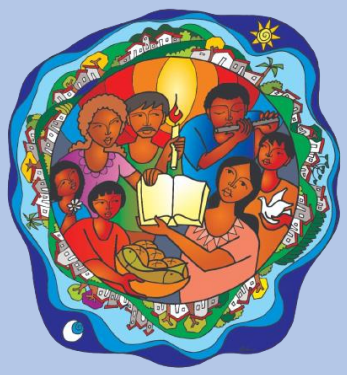

CÍRCULOS BÍBLICOS 2022

Diocese da Campanha – MG

"O semeador saiu a semear" (Lc 8,5)

12º Encontro
BATENDO NO PEITO
(3ª semana do mês de outubro)

Preparar o ambiente: *num lugar de destaque a Bíblia, rodeada de flores e velas. Diante dela duas figuras recortadas de jornais ou revistas: um orgulhoso de pé e um humilde ajoelhado;*

1. Acolhida e invocação ao Espírito Santo.
Dir.: Sejam todos bem-vindos para mais um encontro com a Palavra do Senhor. Estamos acompanhando Jesus no seu longo caminho para Jerusalém. E nesse caminho vamos ler hoje parte do capítulo 18 do Evangelho de São Lucas. Esse capítulo nos apresenta duas parábolas: a do juiz iníquo e a viúva injustiçada (cf. Lc 18,1-8) e a do fariseu e o publicano (Lc 18,9-14). Elas estão inseridas num ensinamento de Jesus sobre a oração, mas vão muito além desse tema. Iniciemos nosso encontro em Nome do Pai, + e do Filho + e do Espírito Santo.
Todos: Amém!
Dir.: Com toda a Igreja que caminha rumo ao Sínodo de 2023, rezemos ao Espírito Santo para que a Palavra de Deus nos transforme a cada dia e oriente a nossa vida:
Todos:Espírito Santo! Eis-nos aqui, diante de Vós, reunidos em vosso Nome. Nosso defensor, vinde, ficai conosco; tomai posse do nosso coração. Mostrai-nos o destino, caminhai conosco, conservando-nos em comunhão. Ai de nós, pecadores, se cairmos na confusão! Não o permitais. Iluminai a nossa ignorância, libertai-nos da parcialidade. Senhor que dais a vida, em Vós, a unidade, convosco, a verdade e a justiça; em marcha até a vida sem ocaso: nós vos suplicamos. Vós que soprais onde e como desejais, a todos dando a possibilidade de passar, com Jesus, ao Pai: nós vos adoramos, agora e sempre. Amém.

2. Recordação da Vida.
Dir.: Minha gente, quais foram os momentos da sua vida em que você se sentiu mais santo e mais pecador?
(motivar as pessoas a partilharem suas experiências)

Canto: *Senhor, que a Tua Palavra transforme a nossa vida. Queremos caminhar com retidão na Tua Luz.*

3. Contextualizando a Palavra.
L1: A parábola de domingo passado (cf. Lc 18,1-8) nos convidava a rezar sempre e sem desanimar, lutando e suplicando a Deus por justiça, a partir do exemplo da pobre e injustiçada viúva. A parábola de hoje nos chama a atenção sobre a maneira correta de rezar, ou seja, de dirigir-se a Deus na oração, a partir da contraposição de dois personagens. É típico de São Lucas apresentar personagens com características e comportamentos opostos para despertar a atenção do leitor, levando-o a fazer opção por um dos lados.
L2:É sempre importante considerar quem são os destinatários dos ensinamentos de Jesus. Eles serão sempre válidos e atuais para todas as gerações, mas não podemos perder de vista o contexto específico em que foram feitos. Se mesmo quando os destinatários são determinados, o ensinamento os transcende, ou seja, serve para todas as pessoas e em todos os tempos, muito mais quando não vem mencionado um destinatário determinado, como no caso da parábola de hoje.
Dir.: O texto diz que a parábola foi contada para "alguns" (v. 9). Os discípulos, os fariseus, mas, sobretudo, também nós, discípulos e discípulas de hoje devemos nos incluir nesses "alguns" para quem a parábola é dirigida.
Todos: O Senhor está falando conosco! Ouçamos com atenção a sua Palavra e deixemo-nos transformar por ela.

4. Escutando a Palavra.
Canto: *Eu vim para escutar tua Palavra (3x) de amor. Eu gosto de escutar...*

Texto Bíblico: Lc 18,9-14

5. Aprofundando a Palavra.

Canto: *Eu quero entender melhor tua Palavra (3x) de amor.*

Dir.:A parábola é introduzida assim: "Jesus contou uma parábola para alguns que, convencidos de serem justos, desprezavam os outros" (v. 9). O desprezo pelos outros é consequência do sentir-se justo. Eis o problema de "alguns": desprezar os outros a partir de uma visão errada de Deus e da sua justiça. Mas, não pensemos que havia "alguns" assim somente no tempo de Jesus. Trata-se de um alerta de Jesus para nós, sua comunidade, estarmos sempre atentos à tendência de autossuficiência, presunção e orgulho. O convencimento de ser justo pode levar a pessoa a duas consequências antievangélicas: o desprezo pelos outros e a falta de confiança em Deus. É exatamente isso que Jesus quis combater com a parábola do fariseu e o publicano.

L1: Olhemos agora para os personagens: "Dois homens subiram ao templo para orar: um era fariseu e o outro publicano" (v 10). Os dois personagens opostos encontram-se no mesmo lugar, o templo, e fazendo a mesma coisa, rezando. A princípio, parece tudo muito óbvio. O primeiro, fariseu, era frequentador assíduo do templo, pertencia à corrente religiosa de maior fidelidade à Lei. Os fariseus observavam os preceitos da Lei em seus mínimos detalhes e gozavam de grande simpatia popular. O segundo personagem, o publicano, era um cobrador de impostos, um colaborador direto do império romano, o poder opressor que pesava sobre Israel naquele tempo. Gozava de uma péssima reputação popular, e com razão, pois além de cobrar as altas taxas exigidas pelo império, ainda as aumentava para tirar suas comissões. Assim, enriqueciam ilicitamente, pois recebiam o salário pelo trabalho e ainda roubavam. Eram odiados pelo povo e completamente excluídos da religião. Eram considerados ladrões profissionais, corruptos e pecadores públicos. O publicano da parábola carregava consigo todos esses estigmas.

L2:A parábola diz também o conteúdo da oração de cada um (vv. 11-13). E é exatamente isso que vai determinar o desfecho final da história. Como de costume, a oração do fariseu é bastante longa (vv. 11-12), uma espécie de prestação de contas de suas ações. É uma ação de graças, mas não pelas obras de Deus, e sim pelas suas próprias obras, um louvor a si mesmo. Parece até que o fariseu não acreditava que Deus tudo vê e tudo conhece! Por ser um dos que se "considerava justo" (v. 9), o fariseu desprezava os outros, comparando sua vida de fiel observante com os pecados dos outros: "ladrões, desonestos, adúlteros, como aquele publicano" (v. 11). Ele não confrontava sua vida com o projeto de Deus, mas com a vida dos outros, imaginando com isso, receber crédito da parte de Deus. Ele se acha um bom observante da Lei: jejua duas vezes por semana, e paga dízimo de toda a sua renda (v. 12). Ele se vangloria de fazer mais até do que era determinado pela Lei; enquanto a Lei exigia o jejum apenas uma vez no ano (cf. Lv 16,29), o fariseu jejuava duas vezes por semana, nas segundas e quintas-feiras, como recordação da subida e descida ao monte de Moisés para receber a Lei, como faziam os féis mais tradicionalistas. Enquanto a Lei exigia o dízimo apenas dos principais produtos, trigo, vinho, azeite e primeiras crias do rebanho (cf. Dt 14,22-27), ele pagava de tudo. Por isso, considerava-se perfeito e irrepreensível. Foi orar dizendo a Deus que era justo, e quem se considera justo não sente necessidade da justiça de Deus.

L1: Já o publicano, "ficou a distância" (v. 13a), sua atitude é de quem tem consciência de sua condição de pecador, por isso, "não se atrevia a levantar os olhos para o céu" (v. 13b). Colocou-se em condição de penitência, o que se evidencia ainda mais com o gesto de "bater no peito", sinal de arrependimento. Sua oração é muito simples, mas muito profunda, por isso foi ouvido por Deus: "Meu Deus, tem piedade de mim, porque sou pecador" (v. 13). Essa é uma das invocações que mais se repetem nos salmos (cf. Sl 25,11; 51,13), é a oração dos humildes, dos que reconhecem a necessidade de Deus. É essa atitude que vai determinar a sentença final de Jesus.

Dir.: Na conclusão, Jesus usa de sua autoridade ao dar a sentença final irrevogável: "O publicano voltou para casa justificado, enquanto o fariseu não" (v. 14a). Por quê? O fariseu não foi pedir justiça nem misericórdia, pelo contrário, ofereceu aquilo que Deus já tem: méritos. O publicano, pelo contrário, ofereceu sua condição miserável de pecador, e recebeu misericórdia, pediu piedade e recebeu justiça. No projeto de Deus não há espaço para a meritocracia. A expressão final, uma espécie de provérbio "quem se eleva será humilhado e quem se humilha será elevado" (v. 14), além de resgatar a postura corporal de cada um dos personagens na oração, revela o projeto de Deus apresentado no Evangelho de Lucas desde o início: "dispersou os orgulhos, aos humildes exaltou" (Lc 1,51b.52b).

Canto: *O mundo ainda vai viver tua Palavra (3x) de amor.*

Questões:

1. Com quem eu me pareço, com o fariseu ou com o publicano?
2. Como é a minha oração, centrada em mim mesmo, nos meus méritos e nas minhas

necessidades ou nas maravilhas que Deus opera na nossa história?
3. O que hoje precisamos mudar a partir da Palavra que ouvimos e meditamos?

6. Rezando a partir da Palavra.
Dir.: Com o coração contrito, clamemos a misericórdia de Deus, dizendo:
Todos: Meu Deus, tem piedade de mim, porque sou pecador(a)!
L1: Porque não sei rezar como deveria. **R.**
L2: Porque muitas vezes minhas atitudes são incoerentes. **R.**
L1: Porque julgo os outros com extrema facilidade. **R.**
L2: Porque não deixo que a tua Palavra me converta. **R.**
Dir. E reunindo todos os nossos pedidos na Tua oração, nós dizemos "perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos", rezando como Jesus nos ensinou:
Todos: Pai nosso...

7. Oração Final.
Dir. Maria, mãe e discípula de Jesus, a senhora deixou que a Palavra tomasse corpo no seu corpo e cantou que Deus rebaixa os soberbos e eleva os humildes, ajuda-nos com a tua intercessão.
L 1. Vós, cheia da presença de Cristo, levastes a alegria a João o Batista, fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
L 2. Vós, estremecendo de alegria, cantastes as maravilhas do Senhor, profetizando que Ele dispersa os soberbos e exalta os humildes.
L 1. Vós, que permanecestes firme diante da Cruz com uma fé inabalável, e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição.
L 2. Vós que reunistes os discípulos à espera do Espírito para que nascesse a Igreja evangelizadora.
Todos: Alcançai-nos agora um novo ardor missionário para levar a todos o Evangelho da vida que vence a morte. Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza e da alegria do Evangelho.
Dir. Mãe do Evangelho vivo, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Amém!
Todos: Ave Maria...
Dir. Que o Senhor nosso Deus nos abençoe, guarde-nos, livre-nos de todo mal e nos conduza à vida eterna, em nome do Pai, + e do Filho, + e do Espírito Santo.
Todos: Amém.

Canto:
Ouviste a Palavra de Deus, guardaste em teu coração, feliz porque creste, Maria, por ti nos vem a salvação!
1. *Nas palavras da lei os profetas tua alma sedenta bebia a Esperança do povo na vinda de Deus que os famintos sacia.*
2. *Quando o anjo por Deus foi mandado, dizer-te da escolha tão alta, sendo Mãe, tu quiseste ser serva do "Deus que os humildes exalta".*

Queridos irmãos e irmãs, ao realizarmos nossa caminhada dos círculos bíblicos neste segundo semestre de 2022 nós, da equipe diocesana, gostaríamos de ouvir a sua opinião sobre os encontros elaborados, sobre a estrutura oferecida e sobre a experiência realizada com a Palavra de Deus. Para caminharmos juntos como uma grande família de fé, pedimos que nos ajude respondendo as questões abaixo:

https://forms.gle/VudumWVtVk5DcfpW7

ou pelo QR CODE